

De José Inácio Vieira De Melo
Fotos de Ricardo Prado

PEDRA SÓ

VIII

A pele dos carneiros
encadernando os primeiros nomes,
salmos secretos.

Evangelhos da boca do pastor
lavram as visões interiores.
E as ovelhas e os bodes e as cabras,
couros e lãs vestindo a saga dos homens.

Homero, cantador assombrado
pelos astros e por seus rastros,
singrou os mares da imaginação
e assim foi o inventor de deuses e homens.

Homero tinha um cavalo
onde cabiam todos os guerreiros
e escreveu com sangue e verbo
os salmos da sua história
cujos ritos e sacrifícios
se repetem em mim, agora.

E um dia os escribas gravaram
nas peles dos bois e dos carneiros
os cantos do cego que inaugurou
os sertões ocidentais.



XII

Sertão, cartilha e dicionário
que recupera o fôlego do ser
e laça as águas do momento
que escorregavam da memória.

Sertão, coisa de espírito mesmo:
o nome incrustado no âmago.

No Sertão, o princípio do enigma,
o galope para dentro do redemoinho,
e na garupa alforjes de couro
bordados com a chama do amor.

O Sertão encourando os primeiros saberes...



XV

A arte da pedra é ser o silêncio que cresce.
A arte da pedra é a fortaleza que derruba o gigante.
A arte da pedra é ser o trono do rei e o pódio da cabra.

Tantas vezes minha mão certa
arremessou pedras na verônica do açude
só para assanhar o sonho das estrelas.



XXIII

Às cinco horas da tarde,
no céu da Pedra Só,
um cavalo emerge das nuvens
e uiva para a lua.

Às cinco horas em ponto,
na fazenda Pedra Só,
a lua é o olho do dragão.

E a moça de Jorge de Lima
é enorme, enorme,
e engole a lua e vai ficando
menor, menor.

Mas continua caindo
num desembesto sem fim
até virar Alice.

E logo ali, um alce.
E logo ali,
o galo de Abraão Batista
numa briga feroz
com o boi do Patativa.

Às cinco em ponto da tarde,
no reino da Pedra Só,
Federico Garcia Lorca
montado num corcel de algodão
crava seu punhal de prata
nos olhos da escuridão.



XXV

O sapateiro celeste costura
um labirinto no couro do touro,
onde se misturam e se perdem
e se encontram

Damião Alagoano e Pedro Vaqueiro,
Sérvulo Duarte e Linduarte,
Vavá Machado e Marcolino,
e Moisés, o meu avô.

A legião de vaqueiros
que me acompanha e me protege
com as sete peles do gibão de couro.

A legião de argonautas
que me acompanha
em busca do velo de ouro.

A legião de vaqueiros
que me acompanha e que entoa,
na origem do sentimento,
o que a palavra não diz
mas a voz aboia.



JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO (BAHIA/ ALAGOAS) - Poeta, jornalista e produtor cultural. Publicou os livros *Códigos do silêncio* (2000), *Decifração de abismos* (2002), *A terceira romaria* (2005) – Prêmio Capital Nacional de Literatura 2005, de Aracaju, Sergipe, *A infância do Centauro* (2007), *Roseiral* (2010) e a antologia *50 poemas escolhidos pelo autor* (2011). Coordenador e curador de vários eventos literários, como o Porto da Poesia, na 7ª Bienal do Livro da Bahia (2005) e a Praça de Cordel e Poesia, na 9ª e na 10ª Bienal do Livro da Bahia (2009, 2011). Foi coeditor da revista de arte, crítica e literatura Iararana, (2004 a 2008). Edita o blog Cavaleiro de Fogo: www.jivmcavaleirodefogo.blogspot.com Os poemas selecionados para a revista Blecaute fazem parte do livro Pedra Só, lançado este ano pela editora Escrituras.

RICARDO PRADO (BAHIA/MINAS GERAIS). Fotógrafo profissional desde 1997. É formado em Publicidade e Propaganda. Atua, principalmente, nas áreas de fotojornalismo, documentário e foto publicitária, tendo trabalhos publicados em jornais e revistas nacionais. Participou de exposições coletivas e individuais, dentre elas *Odoyá – Mãe do Rio* (individual), Galeria Jayme Figura, Salvador, 2008. Ganhou edital da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia com a exposição *Fé* e foi selecionado na bienal do Recôncavo 2012. Todas as fotos do livro Pedra Só são de sua autoria.